



## **Atividade econômica e evolução do mercado de trabalho formal em Mato Grosso do Sul (1990-2009)**

### **Artigo Completo**

Tathiane Marques Dorneles. Universidade Federal da Grande Dourados. [tathmd@gmail.com](mailto:tathmd@gmail.com)

Fabício José Missio. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. [fabriciomissio@uems.br](mailto:fabriciomissio@uems.br)

#### **Resumo:**

Nas décadas de 1990 e 2000 a economia brasileira e Sul-mato-grossense passou por profundas transformações que causaram impactos diretos e indiretos ao mercado de trabalho. Nesse sentido, a compreensão da dinâmica do mercado de trabalho é de suma importância para elaboração de políticas públicas de emprego mais eficazes e direcionadas às atividades produtivas mais precárias. Por tanto, o objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica do emprego por grandes setores de atividades no estado de Mato Grosso do Sul no período de 1990 a 2009, a fim de verificar quais foram os setores mais afetados nesse período. Com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), foram analisados cinco setores de produção: indústria, extrativa mineral, comércio, serviço e agropecuária e seus impactos no mercado de trabalho. Como resultado, observou-se que a geração de empregos inicialmente sofreu efeitos negativos com a abertura comercial, mas apresentou um bom desempenho a partir de meados da década de 2010, sobretudo, no que se refere aos setores voltados para o agronegócio.

**Palavras-chave:** Formação econômica, Composição setorial, Dinâmica do emprego.

### **1 Introdução**

Nas últimas duas décadas a economia brasileira passou por diversas transformações que mudaram o cenário macroeconômico brasileiro. Dentre elas destaca-se a abertura comercial, que expos o setor produtivo nacional a competição do mercado internacional. Ou seja, inseriu o país nos marcos da globalização, entendida como um processo de integração econômica, política, cultural e social, gerado pela necessidade do capitalismo de conquistar novos mercados e, portanto, pela necessidade de se reduzir às barreiras protecionistas existentes.

Não obstante, alguns efeitos dessa globalização, como aumento do volume de capitais movimentados nas transações financeiras, sobretudo, os de caráter especulativo, bem como o desmantelamento de importantes elos do setor produtivo, tiveram seus efeitos duvidosos, tendo em vista que nesse período não houve uma significativa melhora na qualidade de vida da maior parte da população brasileira. Em outras palavras, o desemprego torna-se uma característica marcante, em especial, no início do processo (final da década de 1980 e início da década de 1990), em grande parte, dada a ausência da introdução de inovações tecnológicas pela indústria nacional.

Mais especificamente, o mercado de trabalho brasileiro apresentou taxas negativas de emprego, uma vez que o processo de abertura comercial foi realizado de forma abrupta e sem planejamento e a devida preparação do mercado interno, principalmente no que se refere à inovação e a formação de profissionais. A qualificação profissional passou a ser essencial



para as novas organizações produtivas e tecnológicas do mercado de trabalho (RAMOS E REIS, 1997).

Nesse mesmo contexto, cumpre ressaltar que o Brasil enfrentou altos índices de inflação, herdada em grande parte da década de 1980. Para promover a estabilidade monetária e o controle do déficit público implementou-se uma série de programas de estabilização que obtiveram resultados positivos apenas de curto prazo. Dentre os mesmos destacam-se o Plano Cruzado I e II (1986), Plano Bresser (1987), Plano Verão (1989), Plano Collor I (1990) e Plano Collor II (1991) e o Plano Real (1994). Este último foi o único que conseguiu conter o descontrole dos preços e, por conseguinte, influenciou significativamente o funcionamento da economia e do mercado de trabalho.

Em Mato Grosso do Sul (MS) o reflexo da introdução de novas tecnológicas gerou um processo recessivo, com diminuição considerável no número de empregos nos setores de comércio, serviços e indústria. Outro setor que sofreu perdas nos postos de trabalho em decorrência de mudanças tecnológicas foi à agropecuária (VIEIRA, 2009). Diante disso, torna-se importante compreender como ocorreu a evolução das ocupações no mercado de trabalho e o processo de concentração das atividades produtivas no estado. Sendo assim, o objetivo do trabalho é analisar a dinâmica do emprego por setores de atividades nas microrregiões do MS no período de 1990 a 2009. A justificativa decorre da atualidade do tema e da ausência de análises referentes à unidade federativa em questão.

Para cumprir com os objetivos o trabalho encontra-se dividido em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A segunda seção traz uma revisão sobre a conjuntura econômica do estado na década de 1990 e 2000; a terceira seção apresenta a metodologia empregada na pesquisa e a quarta seção apresenta os principais resultados do trabalho.

## **2 Aspectos da conjuntura econômica do MS**

O MS experimentou avanços econômicos no período de 1980/2002, principalmente no setor agropecuário, com a modernização e incorporação tecnológica na pecuária e aumento expressivo na produção de grãos. Notadamente, a partir da década de 1990, com a abertura comercial, o mesmo teve um crescimento expressivo na produção dado os ganhos de produtividade, bem como a incorporação de novas áreas. A modernização do setor primário potencializou o estado como grande produtor de matéria-prima e se constituiu em fator decisivo para a agroindustrialização. Esse setor vem efetivamente agregando valor à produção estadual, possibilitando a capitalização do produtor sul-mato-grossense e ampliando oportunidades de emprego e renda internamente.

Ademais, vale lembrar que o estado conta com importantes jazidas de ferro, manganês, calcário e com uma destacada produção de cimento. O pólo minero-siderúrgico da região de Corumbá (monte Urucum) é considerado a terceira maior reserva de minério de ferro com 6,0 bilhões/ton e a segunda maior reserva de manganês do país com 84 milhões/ton, além de mármore (436 milhões/m<sup>3</sup>), calcário (21 bilhões/t), granito (510 mil/ m<sup>3</sup>) e argila para a indústria de cerâmica (SEMAC, 2011).

A exploração mineral se tornou mais evidente a partir da Primeira Revolução Industrial (final do século XVIII, início do século XIX), quando a produção em massa intensificou a extração de minérios para abastecer a crescente indústria. A Tabela 1 apresenta o volume produzido, em toneladas, dos principais minerais no estado, no período de 1990 a 2009. Pode-se observar que a produção de ferro, calcário e cimento quase dobrou no período analisado, ainda que a produção de manganês tenha se reduzido em aproximadamente 56% no mesmo período.

Tabela 1 – Volume, Substâncias e Minerais Extraídos em MS, 1990 - 2009.

<b>Ano</b>	<b>Ferro Bruto (t)</b>	<b>Manganês Bruto (t)</b>	<b>Calcário Bruto (t)</b>	<b>Cimento (t)</b>
1990	1.487.026	486.869	904.091	305.385
1991	1.572.144	418.978	777.104	283.990
1992	833.889	447.603	1.152.495	230.847
1993	609.258	395.589	1.227.372	324.969
1994	1.304.237	290.471	1.291.582	465.009
1995	1.926.055	219.805	1.066.010	497.276
1996	1.958.656	259.594	1.161.297	591.702
1997	2.336.474	278.450	1.561.667	816.707
1998	2.456.260	284.014	1.492.403	787.615
1999	2.156.159	251.912	1.320.075	711.669
2000	2.255.688	294.998	1.486.067	792.490
2001	2.084.043	249.362	1.531.961	751.023
2002	2.803.753	356.990	1.838.813	707.710
2003	3.163.871	468.223	1.693.538	617.609
2004	3.382.230	367.475	1.932.055	653.222
2005	4.936.622	472.615	1.287.977	653.076
2006	6.578.084	454.521	1.535.349	670.102
2007	7.148.458	345.709	2.155.158	746.608
2008	9.118.236	316.121	2.582.134	877.514
2009	5.694.272	215.307	2.246.034	872.031

Fonte: Semac (2011).

Já em relação à agricultura, observa-se que o MS vem se destacando entre os maiores produtores de grãos do Brasil, apresentando elevada produção e produtividade, principalmente nas culturas de soja, milho e cana-de-açúcar. Nos últimos anos as safras agrícolas vêm apresentando bons resultados, estimuladas em grande parte pela elevação do preço das commodities. Não obstante, esse processo de aumento significativo da produção se inicia somente a partir de 1990, com a abertura comercial, na medida em que o setor agrícola passou a receber investimentos no intuito de incorporar a tecnologia ao sistema de produção. A este processo somam-se a substituição da mão-de-obra por máquinas e a profissionalização dos agricultores.

Na Tabela 2 é possível observar a evolução da produção das principais culturas agrícolas no estado entre os anos de 1990 e 2009. Com o início do processo de mecanização do setor, observa-se uma pequena evolução da produção nos anos iniciais, embora o aumento não seja considerável devido à turbulência econômica que o Brasil enfrentava nesse período. Contudo a partir de 1999, em meio à estabilização da economia, a produção de soja, milho e cana-de-açúcar passam a aumentar gradativamente no decorrer dos anos.

Em 2009 a produção total de grãos no estado chegou a 7,46 milhões de toneladas em uma área plantada de 2,83 milhões de hectares, com destaque para as culturas da soja e milho com uma participação na produção total de 56,4% e 34,9% respectivamente. O volume produzido em 2009, se comparado a 1990, aumentou em 98,5% para soja e 96,1% para o algodão e

superou os 100% para as culturas como o milho e a cana-de-açúcar.

Tabela 2 - Evolução da Produção Agrícola no MS, 1990 – 2009 (mil toneladas).

Anos	Soja	Milho	Arroz	Algodão	Trigo	Feijão	Cana	Mandioca
1990	2.038.614	182.458	182.458	73.559	204.035	33.966	4.193.288	436.653
1991	2.017.935	933.281	198.846	90.561	155.931	53.606	3.932.461	433.120
1992	1.871.188	225.601	225.601	85.119	114.334	28.664	4.045.144	309.445
1993	2.289.891	920.610	219.661	64.735	70.136	28.614	4.085.004	405.022
1994	2.392.506	226.444	226.444	77.409	69.084	19.224	3.840.391	575.859
1995	2.283.546	1.435.151	239.269	105.791	19.786	23.590	4.922.386	555.808
1996	2.003.904	253.096	253.096	87.952	49.992	14.544	5.562.943	402.019
1997	2.184.283	1.931.933	215.404	56.027	47.087	30.354	5.390.083	522.440
1998	2.319.161	1.694.753	196.601	93.229	48.997	33.665	6.387.788	540.641
1999	2.799.117	1.924.159	261.516	114.521	71.104	26.429	6.959.048	622.973
2000	2.486.120	1.069.571	226.649	127.839	34.712	10.019	5.837.456	591.231
2001	3.115.030	2.185.846	220.534	169.425	107.006	30.935	7.556.956	620.692
2002	3.267.084	1.381.604	213.260	154.105	75.462	17.421	8.575.190	731.644
2003	4.092.318	3.070.676	238.402	159.060	168.624	34.228	9.276.831	512.402
2005	3.718.514	1.291.901	224.831	176.131	136.410	23.595	9.513.818	538.754
2006	4.153.542	2.342.619	187.768	94.116	61.783	39.202	12.011.538	495.348
2007	4.846.031	2.972.221	207.899	183.216	40.061	23.754	15.839.993	480.559
2008	4.570.771	3.675.526	188.406	179.155	67.841	18.333	21.362.034	572.975
2009	4.046.223	2.181.429	181.623	144.231	74.288	16.610	25.228.392	459.011

Fonte: Semac (2011).

Por outro lado, a pecuária também é um setor de atividade com forte influência no estado e representa a atividade mais tradicional da economia Sul-mato-grossense, constituída principalmente pela criação de bovinos, aves, suínos, equinos, ovinos, muares, asininos, caprinos e bubalinos. Destacam-se os rebanhos de bovinos (22,3 milhões de cabeças), aves (25,2 milhões de animais) e suínos (1,052 milhão cabeças).

A criação de bovinos é a que mais influência na economia do setor, pois o estado é detentor do terceiro maior rebanho do Brasil. O mesmo vem aumentando com o passar dos anos em grande parte como consequência dos estímulos que recebe dado a elevação dos preços ocasionado pelo aumento da demanda interna e externa. Além disso, cumpre observar que os segmentos da pecuária desempenham expressivo papel na ocupação econômica e produção de carnes e outros produtos de origem animal como lácteos, couro e ovos (SEMAM, 2011). Em 2009 foram abatidos 3.104.603 milhões de cabeças com inspeção federal (SIF) e 220.630 mil com inspeção estadual (SIE). Observa-se que a atividade da pecuária vem se expandindo nos últimos anos com tendência de seguir nesse ritmo dado os estímulos, por exemplo, advindos das indústrias de produtos de couro animal.

Em síntese, observa-se que a economia do MS vem se diversificando ao longo dos anos, com destaque para o grande potencial no fornecimento de matérias-primas para a agroindústria, tanto vegetal como animal, além de suas enormes reservas minerais. Ademais se observa uma aceleração no processo de industrialização, modernização e qualificação de mão-de-obra no meio rural direcionada ao atendimento dos segmentos em expansão, sobretudo, no que se



refere à agroindústria.

Tabela 3 – Efetivo de bovinos, frangos e suínos em MS, 1990 – 2009 (milhões de cabeças).

Anos	Efetivos de Bovinos	Efetivos de Frangos*	Efetivos de Suínos
1990	19.163.736	3.464.644	513.419
1991	19.542.644	3.714.922	532.265
1992	20.394.609	4.868.414	539.412
1993	21.800.445	7.718.634	591.630
1994	22.244.427	8.896.333	612.022
1995	22.292.330	9.023.549	679.411
1996	20.755.727	11.883.816	539.582
1997	20.982.933	12.578.654	558.039
1998	21.421.567	16.633.556	613.543
1999	21.576.384	17.113.183	638.895
2000	22.205.408	18.778.898	681.189
2001	22.619.950	22.237.108	739.480
2002	23.168.235	23.794.557	787.960
2003	24.983.821	24.147.662	813.359
2004	24.715.372	24.002.220	838.026
2005	24.504.098	24.178.485	855.080
2006	23.726.290	23.958.679	912.253
2007	21.832.001	24.540.353	938.804
2008	22.365.219	23.864.815	957.697
2009	22.325.663	25.293.797	1.052.266

Fonte: Semac (2011); IBGE (2012).

\* Efetivos de galinha/galo/frangos(as) e pintos.

O perfil de fornecedor de matérias primas pode ser observado também nas exportações estaduais. A Tabela 4 que apresenta os valores das exportações, por valor agregado, entre os anos de 2000 e 2009. A classificação por fator agregado permite observar as exportações e importações do estado por grau de elaboração do produto dividindo-os em básicos e industrializados. Os produtos básicos são aqueles que mantêm suas características próximas ao estado em que são encontrados na natureza, portanto, com um baixo grau de elaboração. Já os produtos industrializados são aqueles que sofreram alguma transformação podendo ser classificados como semi-manufaturados ou manufaturados. Os semimanufaturados são produtos que não estão em sua forma definitiva de uso, e os manufaturados são produtos que acabados que estão em sua forma definitiva para uso (MDIC, 2012).

Em 2009, as exportações de produtos básicos chegaram a 69,1% do total exportado pelo estado, enquanto que os produtos industrializados alcançaram 30,9%, sendo que destes 84,1% foram produtos semimanufaturados e 15,9% manufaturados. Entre os anos de 1999 e 2009 as exportações de produtos básicos e industrializados aumentaram em 739% e 917%, respectivamente. Esses valores mostram que apesar do crescimento das exportações de produtos industrializados terem sido maiores em relação aos produtos básicos, as exportações Sul-mato-grossenses ainda são altamente voltadas para produtos básicos, principalmente do agronegócio.

Tabela 4 - Principais grupos de produtos industrializados exportados por MS, 1999 - 2009 (US\$ milhões).

Ano	Básico	Industrializado (A + B)	Semi-manufaturado (A)	Manufaturado (B)	Operações especiais	Total
1999	159.434	58.880	25.304	33.576	11	218.325
2000	204.139	49.045	19.461	29.584	55	253.239
2001	406.543	67.103	35.825	31.278	34	473.680
2002	296.477	87.761	49.260	38.501	-	384.238
2003	369.237	129.102	73.413	55.689	-	498.339
2004	435.204	209.550	141.912	67.638	-	644.754
2005	880.866	268.256	185.599	82.657	-	1.149.122
2006	730.403	273.337	207.954	65.383	599	1.004.339
2007	994.777	300.630	238.461	62.169	1.770	1.297.177
2008	1.691.621	401.713	326.436	75.277	2.217	2.095.551
2009	1.337.687	599.215	503.952	95.263	733	1.937.634

Fonte: MDIC (2012).

O nível de produção estadual pode ser observado por meio da Tabela 5 que apresenta a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de 1995 a 2009. Neste período observa-se que o PIB Sul-mato-grossense praticamente dobrou, o que significa um desempenho maior do que a média nacional, uma vez que a taxa média de crescimento do PIB do estado foi de 4,44%, portanto superior aos 3,61% ao ano, obtido pelo PIB Nacional. Em 2009 o estado participava com 1,12% do PIB brasileiro e mantinha-se como a 17ª economia do país.

Tabela 5 - Evolução do PIB de MS e do Brasil, 1995 - 2009. (R\$ milhões).

Anos	PIB do MS (A)	PIB do Brasil (B)	A/B
1995	6.427,63	705.641	0,91
1996	7.722,00	843.966	0,91
1997	8.711,20	939.147	0,93
1998	9.272,27	979.276	0,95
1999	10.172,21	1.064.999	0,96
2000	11.320,38	1.179.482	0,96
2001	13.151,44	1.302.136	1,01
2002	15.153,54	1.477.822	1,03
2003	19.273,68	1.699.948	1,13
2004	21.105,17	1.941.498	1,09
2005	21.650,85	2.147.239	1,01
2006	24.341,24	2.369.484	1,03
2007	28.121,42	2.661.345	1,06
2008	33.142,75	3.032.203	1,09
2009	36.368,09	3.239.404	1,12

Fonte: Semac (2011).



De 2000 a 2009 o PIB estadual cresceu consideravelmente (aproximadamente quadruplicou). Esse bom resultado se deve em grande parte ao bom desempenho da economia brasileira que no mesmo período também obteve resultados positivos significativos, bem como ao fortalecimento dos setores de produção e incentivo a agricultura familiar oferecida pelo governo (SEMAC, 2011).

A relevância dos setores de produção para a economia do estado pode ser observada, de forma mais detalhada, por meio da evolução da composição do valor adicionado do PIB por setores no MS (Tabela 6). O setor de serviços apresenta a maior participação em todo o período analisado, enquanto que, as participações da agropecuária e da indústria têm se mantido bastante próximas e com tendência decrescente.



Tabela 6 – Evolução da participação relativa no valor adicionado do PIB bruto por setores de MS, 2002 - 2009. (%).

Setores de Atividade/Ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>19,9</b>	<b>18,7</b>	<b>18,0</b>	<b>17,7</b>	<b>20,4</b>	<b>19,5</b>	<b>23,0</b>	<b>22,3</b>	<b>24,7</b>	<b>20,9</b>	<b>15,4</b>	<b>14,5</b>	<b>15,8</b>	<b>16,6</b>	<b>15,5</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>19,0</b>	<b>18,0</b>	<b>18,9</b>	<b>19,3</b>	<b>17,4</b>	<b>18,8</b>	<b>17,6</b>	<b>16,7</b>	<b>15,7</b>	<b>19,2</b>	<b>17,2</b>	<b>18,5</b>	<b>16,7</b>	<b>17,6</b>	<b>18,5</b>
Indústria Extrativa Mineral	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,4	0,5	0,4	0,2	0,5	0,6	0,4	1,2	0,4
Indústria de Transformação	9,7	9,4	10,1	9,8	8,9	9,4	9,0	7,8	8,7	10,0	8,5	9,1	8,2	8,4	9,0
Serviços da Indústria de Utilidade Pública - SIUP	2,0	1,8	1,9	2,2	2,2	2,4	1,9	1,9	2,3	3,1	3,1	3,1	2,3	2,2	2,8
Construção Civil	6,8	6,3	6,3	6,7	5,9	6,5	6,3	6,6	4,3	5,9	5,2	5,7	5,9	5,9	6,2
<b>SERVIÇOS</b>	<b>61,1</b>	<b>63,4</b>	<b>63,1</b>	<b>62,9</b>	<b>62,1</b>	<b>61,7</b>	<b>59,4</b>	<b>61,0</b>	<b>59,6</b>	<b>59,9</b>	<b>67,3</b>	<b>67,0</b>	<b>67,5</b>	<b>65,8</b>	<b>66,0</b>
Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	12,7	12,0	12,5	12,1	11,8	11,8	11,4	10,9	13,2	12,5	13,9	12,4	13,9	14,6	14,3
Instituições Financeiras e Seguros	4,1	3,9	4,5	4,9	4,3	3,6	3,8	5,5	4,4	4,1	5,3	5,3	5,3	4,6	4,6
Administração Pública - APU	19,0	18,5	17,2	17,6	17,8	17,4	16,2	16,7	15,7	16,9	18,6	20,0	20,0	19,8	19,5
Outros Serviços	25,3	29,0	29,0	28,4	28,3	28,8	28,0	27,8	26,3	26,4	29,5	29,3	28,4	26,8	27,7
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Semac (2011).





No ano de 2009, a composição do PIB Sul-mato-grossense estava dividida da seguinte forma: setor agropecuário, 15,5 %; setor industrial, 18,5%; e setor de serviços, 66,0%. Mesmo com o crescimento, mais que proporcional, dos setores industrial e de serviços, o setor agropecuário não deixou de ser fundamental para a economia do estado. Analisando o valor adicionado bruto da agropecuária no PIB do MS, observa-se que, em 1995 esse valor foi de R\$ 1.141,85 bilhões, passando para R\$ 4.855,21 bilhões em 2009. Apesar dessa evolução, a participação em termos percentuais diminuiu no período de análise.

Segundo dados da Semac (2011), o modelo de produção da agropecuária do estado ainda é predominantemente extensivo, tanto na pecuária como na agricultura, com excessão de algumas atividades como a avicultura e a suinocultura de corte que produzem em escala comercial. A pequena propriedade rural, com menos de 100 ha, representa 3,12% do total de estabelecimentos rurais, onde se encontram os projetos de assentamentos e o pequeno produtor rural tradicional.

Para o setor da indústria, os dados mostram que a taxa de crescimento é positiva e que o setor tem mantido uma participação regular na composição do PIB ao longo do período. Dentre os seus subsetores, destaca-se a indústria de transformação com uma participação de 48,8% e a construção civil com 33,5%. Os setores de serviços industriais e extrativa mineral mantêm uma participação relativa menor, 15,3 e 2,4%, respectivamente.

Segundo dados da Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul – Fiems (2013), a taxa nominal de crescimento do PIB industrial para 2009 foi de 10,11%, apresentando um incremento em torno de R\$ 475 milhões, sendo mais de 50% proveniente dos setores emergentes, como sucroenergético, papel e celulose. Ademais, o setor de alimentos e bebidas se apresenta como o mais importante na formação do PIB industrial, com uma participação de 60%.

Para o setor de serviços, é possível observar que, entre os anos de 1995 e 2009 houve uma variação positiva do valor adicionado do PIB de 489,7%, frente a 430,7% da indústria e 325,2% da agropecuária. O crescimento do setor de serviços foi puxado principalmente pelo desempenho positivo do subsetor administração pública que no ano de 2009 teve uma participação de 27,7%. Em 1995 o valor adicionado bruto do setor no PIB do MS era de R\$ 3.498,25 milhões, passando para R\$ 20.628,25 milhões em 2009.

### **3 Metodologia**

Para a execução deste trabalho será utilizado o método histórico-estrutural através de uma revisão bibliográfica sobre a história econômica do estado de Mato Grosso do Sul e da investigação das causas que ocasionaram as transformações ocorridas no mercado de trabalho para cinco setores de produção, a saber: indústria, extrativa mineral, comércio, serviço e agropecuária e seus impactos no mercado de trabalho, no período de 1999 a 2009.

Serão apresentadas análises com base em dados secundários obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos (Dieese) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Ramos (2007), o Caged compreende os trabalhadores formais celetistas - regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e descreve o fluxo de admissões e desligamentos no mês de referência, não sendo um registro para as empresas. Já a RAIS inclui, além dos trabalhadores formais celetistas, os trabalhadores estatutários, temporários e



avulsos. A RAIS considera o estoque de empregados com vínculo em 31 de dezembro de cada ano e todas as empresas são obrigadas a declarar informações ao MTE.

#### **4 Análise e Discussão dos Resultados**

O mercado de trabalho Sul-mato-grossense vem progredindo gradualmente ao longo dos anos, apesar do impacto sofrido com a abertura comercial em 1990, que trouxe a mecanização e a robótica para o sistema de produção. O estado teve grandes benefícios econômicos após a incorporação dessas novas tecnologias em termos de produção e produtividade, embora a introdução das mesmas tenha inicialmente acarretado em uma diminuição no nível de emprego, sobretudo na indústria de transformação e de serviços.

No ano de 2009, houve a geração líquida de 12.900 postos de trabalho em Mato Grosso do Sul. Este é o segundo melhor desempenho no período de análise, ficando atrás, apenas de 2004, quando foram gerados 20.087 postos de trabalho. Os segmentos econômicos de maior destaque foram, a indústria de transformação, serviços, comércio e agropecuária (Caged, 2011).

A Tabela 7 mostra o comportamento do emprego nos setores de extrativa mineral e indústria de transformação entre os anos de 1990 e 2009. Nota-se que, no período analisado, o setor de extrativa mineral teve uma pequena diminuição no número total de postos (32 se compararmos o total de admitidos com o total de demitidos), enquanto que, a indústria de transformação teve uma redução de 420 postos de trabalho no mesmo período.

Observa-se que, o setor extrativo mineral apresentou saldos negativos no emprego, mais acentuados de 1994 a 1999, pois o mercado interno nesse período foi de poucos investimentos para o setor. Ademais, as operações de exploração, lavra e tratamento foram automatizadas, contribuindo ainda mais para a redução de postos de trabalho. No entanto, a partir de 2003 houve um crescimento da demanda por minerais e a retomada do crescimento do setor, que acompanhado por uma elevação dos preços das *commodities* contribuiu para obtenção de saldos positivos no mercado de trabalho.

O processo de abertura comercial, a estabilização monetária e o movimento de reestruturação produtiva, ocorridos ao longo da década de 1990, surtiram grande efeito sobre o mercado de trabalho na indústria de transformação. A concorrência com produtos importados fez com que as indústrias buscassem alternativas para melhorar seu processo de produção a fim de reduzir custos e obter ganhos de produtividade, em consequência, o emprego no setor apresentou saldos negativos por quase toda a década.

Esse quadro sofre uma forte reversão a partir do ano 2000 quando os saldos no emprego passam a registrar valores positivos em decorrência da depreciação da moeda brasileira que estimulou as exportações e aqueceu o mercado de trabalho do setor. Desta forma, pode-se inferir que, as variações cambiais possuem forte influência sobre o setor da indústria, pois seu desempenho está muito relacionado aos seus níveis de exportação.

Segundo dados da Fiemg (2013), a indústria de transformação em Mato Grosso do Sul apresentou o 6º maior saldo de empregos criados em 2009, ficando a frente de estados com importante participação na produção industrial nacional, como Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Amazonas e São Paulo.

Tabela 7 - Flutuação do Mercado de Trabalho Formal de MS 1990 - 2009.

Anos	Extrativa Mineral			Indústria de Transformação		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
1990	1.425	1.180	245	15.486	17.044	-1.558
1991	804	759	45	13.741	14.252	-511
1992	1.130	982	148	9.516	11.958	-2.442
1993	924	928	-4	13.702	11.958	1744
1994	862	1.152	-290	14.708	15.138	-430
1995	503	679	-176	16.304	17.308	-1.004
1996	473	561	-88	15.110	15.645	-535
1997	423	394	29	16.871	16.553	318
1998	325	307	18	15.311	15.542	-231
1999	443	876	-433	23.907	24.121	-214
2000	277	303	-26	18.324	16.529	1.795
2001	590	172	418	21.384	18.039	3.345
2002	242	273	-31	22.416	18.254	4.162
2003	530	267	263	23.782	23.169	613
2004	557	484	73	27.948	23.508	4.440
2005	493	343	150	30.439	29.747	692
2006	484	399	85	33.205	29.579	3.626
2007	789	595	194	40.547	39.467	1.080
2008	899	768	131	55.720	58.923	-3.203
2009	468	754	-286	50.719	48.812	1.907

Fonte: Caged (2011).

A influência da abertura comercial, o processo contínuo de inovações tecnológicas e o consequente aumento da competitividade da década de 1990, trouxeram transformações também aos setores de comércio e serviços, bem como ao setor da agropecuária, todos apresentando saldos negativos e, portanto, redução em seus postos de trabalho nesse período.

A Tabela 8 apresenta dados do emprego para os setores de comércio e serviços do MS para os anos de 1990 a 2009. A década de 1990 foi marcada por mudanças no panorama do comércio regional com a instalação de grandes empresas e a entrada de grupos estrangeiros no varejo. No entanto, este setor apresentou saldos negativos no emprego ao longo da primeira década, exceto para os anos de 1993 e 1994.

A partir da década de 2000, o setor do comércio Sul-mato-grossense apresentou saldo positivo no número de emprego de forma consecutiva. Esse resultado é consequência inicial da desvalorização da moeda brasileira neste período, que contribuiu para estimular a demanda por produtos nacionais. Posteriormente, o modelo de redistribuição de renda e o aumento do crédito que elevaram o poder aquisitivo da população de baixa renda, modificando o padrão de consumo do trabalhador, estimularam as vendas no setor de comércio.

Comportamento semelhante ao do comércio é observado no setor de serviços que tem como principal característica o uso intensivo de mão de obra. O mercado de trabalho em serviços é bastante heterogêneo, composto por um amplo leque de atividades que se beneficiaram do aquecimento do mercado interno ocorrido na década de 2000, impulsionando assim, a geração de emprego no setor.

Ademais, ressalta-se que, a reestruturação produtiva que afetou negativamente o mercado de trabalho nos demais setores, estimulou a terceirização de atividades e resultou em um significativo crescimento do setor de serviços na economia.

Tabela 8 - Flutuação do Mercado de Trabalho Formal de MS 1990 - 2009.

Anos	Comércio			Serviços		
	Admissões	Desligamentos	Saldo	Admissões	Desligamentos	Saldo
1990	23.775	24.208	-433	30.352	32.068	-1.716
1991	19.536	22.303	-2.767	27.078	29.148	-2.070
1992	14.762	16.649	-1.887	21.921	22.814	-893
1993	18.551	17.810	741	27.923	25.636	2.287
1994	22.342	19.672	2.670	30.357	28.690	1.667
1995	21.081	23.520	-2.439	31.906	35.095	-3.189
1996	19.290	20.094	-804	27.229	48.644	-21.415
1997	20.716	19.740	976	29.160	27.464	1.696
1998	20.866	21.676	-810	30.268	32.288	-2.020
1999	21.877	22.181	-304	30.024	28.991	1.033
2000	24.764	22.381	2.383	33.826	31.805	2.021
2001	26.007	23.862	2.145	34.046	32.080	1.966
2002	27.231	23.509	3.722	32.829	31.627	1.202
2003	31.036	26.817	4.219	34.044	30.159	3.885
2004	37.311	31.514	5.797	41.539	36.021	5.518
2005	39.080	35.387	3.693	43.980	42.246	1.734
2006	36.703	35.028	1.675	46.841	44.177	2.664
2007	43.176	40.172	3.004	52.411	49.961	2.450
2008	51.388	47.304	4.084	65.908	61.398	4.510
2009	53.312	50.969	2.343	65.229	62.859	2.370

Fonte: Caged (2011).

O setor primário foi o que mais registrou saldos negativos. Um dos principais motivos foi o processo de modernização produtiva com introdução de novas tecnologias pelo qual o setor passou na década de 1990. Essa transformação elevou o grau de mecanização da produção agrícola no estado e acabou reduzindo os postos de trabalho e o tempo de produção, ao passo que, os níveis de produção e produtividade cresceram consideravelmente. Este fato evidencia a existência de um efeito tecnológico negativo sobre o emprego no setor.

A consequente valorização cambial da moda brasileira ocorrida nos anos posteriores à implantação do plano Real, em 1994, levou a uma significativa diminuição das exportações estaduais, sobretudo de manufaturados, grãos e alimentos. Com isso o setor da agropecuária passou a registrar saldos negativos em seus níveis de emprego nesse período. A partir do ano 2000, o setor volta a apresentar saldos positivos devido a uma série de fatores como: crescimento da produtividade, aumento das exportações e um câmbio favorável até 2006.



Tabela 9 - Flutuação do Mercado de Trabalho Formal de MS 1990 - 2009.

Anos	Agropecuária		
	Admissões	Desligamentos	Saldo
1990	4.516	4.770	-254
1991	5.004	4.945	59
1992	4.249	4.807	-558
1993	5.359	4.450	909
1994	5.171	5.737	-566
1995	6.246	6.119	127
1996	6.406	8.511	-2.105
1997	6.053	6.533	-480
1998	6.077	6.757	-680
1999	9.962	12.128	-2.166
2000	24.627	24.360	267
2001	29.992	29.946	46
2002	32.256	31.110	1.146
2003	37.144	34.891	2.253
2004	41.119	38.465	2.654
2005	36.532	37.801	-1.269
2006	38.153	36.556	1.597
2007	47.662	52.958	-5.296
2008	48.304	53.868	-5.564
2009	45.154	50.050	-4.896

Fonte: Caged (2011).

Entre os anos de 2007 e 2009 o setor apresentou os maiores saldo negativo em todo o período analisado. Isso se deve à ocorrência de crises sanitárias e focos de febre aftosa que assolaram a pecuária estadual e também a problemas climáticos que atrapalharam a produção agrícola no período.

Ademais cabe ressaltar que no ano de 2009 o cambio recuou em média 24,1% no Brasil, trazendo prejuízos para as exportações do país, principalmente para as exportações do agronegócio, carro chefe da economia Sul-mato-grossense. A valorização do Real também reduziu o valor pago pelos produtos nacionais cujos preços são formados no exterior, seja em bolsas ou nos mercados compradores. Este cenário desfavoreceu o mercado de trabalho interno gerando menos emprego e renda para o estado.

## 6 Considerações Finais

A análise da dinâmica do trabalho formal nos diferentes setores de atividade da economia Sul-mato-grossense permite maior clareza sobre a realidade das atividades produtivas do estado, bem como a identificação de mudanças estruturais e de tendências importantes do mercado de trabalho. Os resultados obtidos tornam-se relevantes para elaboração de políticas públicas de emprego mais eficazes e direcionadas às atividades produtivas mais precárias.

Os resultados da pesquisa indicam que o mercado de trabalho Sul-mato-grossense se



comportou de forma heterogênea no decorrer do período analisado, apresentando oscilações em todos os setores, que ocorreram em parte, por conta dos impactos sofridos com a abertura comercial em 1990 que trouxe a mecanização e a robótica para o sistema de produção. Observa-se que o estado obteve grandes benefícios após a incorporação de novas tecnologias no que se refere a produção e a produtividade, em contrapartida, houve uma diminuição no nível de emprego.

A partir de uma análise por setores de atividade, observa-se que o mercado de trabalho no estado apresenta dois momentos distintos, resultantes dos processos de mudança estrutural vividos pela economia brasileira: o primeiro caracterizado pela abertura de mercado e reestruturação produtiva da década de 1990. O segundo, na década de 2000, caracterizado pelas influências positivas do câmbio, da redistribuição de renda e do aumento do crédito.

No período de 2005 a 2009 pode-se observar que os setores de indústria, comércio, serviço e agropecuária não tiveram grandes perdas em seu número de contratações, tendo um crescimento estável. Ao analisar o período de 1990 a 2009 nota-se que o setor com maior contratação foi a agropecuária, isto devido à economia do MS ser voltada para o agronegócio. No entanto este último mostrou-se vulnerável à abertura comercial, inserção de novas técnicas de produção e com a mecanização da produção houve uma diminuição no número de contratações no setor, ao contrário dos demais.

Além dessas mudanças estruturais observa-se que a economia do MS também é afetada por aspectos conjunturais da economia brasileira e mundial, sobre tudo no que se refere a variações nos preços e demanda por *commodities* e desempenho de países de importação de matérias prima principalmente china e Estados Unidos, bem como, fatores externos como variações de clima, problemas fitossanitários e alterações nas legislações.

## Referências

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: [www.caged.gov.br](http://www.caged.gov.br). Acesso em: 20 de Agosto de 2011.

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Disponível em: [www.dieese.org.br/](http://www.dieese.org.br/) . Acesso em: 23 de novembro de 2012.

FIEMS - Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <http://www.fiems.com.br/> . Acesso em: 07 de maio de 2013.

IBGE - Instituto Brasileira de Geografia e Estatística. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 21 de novembro de 2012.

MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br> . Acesso em: 12 de novembro de 2012.

MTE - Ministério do Trabalho e do Emprego. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: [www.portal.mte.gov.br/rais/](http://www.portal.mte.gov.br/rais/) . Acesso em: 08 de agosto de 2012.

RAMOS, L. O desempenho recente do mercado de trabalho brasileiro: tendências, fatos estilizados e padrões espaciais. **Texto para discussão**, n 1255. Rio de Janeiro: IPEA, 2007.



RAMOS, L. e REIS, J. G. A. Emprego no Brasil nos anos 90. **Texto para Discussão**, n 468. Rio de Janeiro: IPEA, 1997.

SEMAC - Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Disponível em: [www.semec.ms.gov.br](http://www.semec.ms.gov.br). Acesso em: 05 de junho de 2011.

VIEIRA, R. M. As mudanças no mercado de trabalho e as políticas macroeconômicas: considerações sobre o estado do Mato Grosso do Sul, IN: Anais... XI ENCONTRO NACIONAL DA ABET, Campinas, SP, IE-UNICAMP, 2009.